

A INFLUÊNCIA E OS RISCOS DAS MÍDIAS SOCIAIS NO USO DE MEDICAMENTOS PARA EMAGRECER

Rayane Vitoria Marcos Brum de Souza¹

Luciana Ferreira Mattos Colli²

Leonardo Guimarães de Andrade³

RESUMO: O crescimento das redes sociais no Brasil, aliado à crescente relevância dos influenciadores digitais, intensificou a pressão estética que jovens e adolescentes enfrentam. Influenciadores, muitas vezes, motivados por interesses comerciais e sem conhecimento especializado, recomendam substâncias, para perda de peso, sem considerar os riscos envolvidos; o que pode resultar em consequências graves para a saúde de seus seguidores. Este trabalho baseou-se em artigos reimpressos, monografias, nas seguintes bases de dados: Biblioteca eletrônica científica online (sciELO), Google Acadêmico e por meio de uma análise qualitativa de postagens de influenciadores, os termos utilizados para obtenção dos dados seguindo os descritores em ciências da saúde são: influência da mídia, obesidade, medicamentos para emagrecer e uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer. Pesquisas revelam um aumento preocupante no consumo de medicamentos para emagrecimento, os resultados indicam a necessidade urgente de regulamentações mais rigorosas sobre a publicidade de substâncias para emagrecimento, bem como a importância do papel do farmacêutico na promoção do uso racional desses medicamentos. Além disso, o estudo destaca a necessidade de campanhas de conscientização que visem mitigar os riscos à saúde decorrentes dessas práticas, com o objetivo de reduzir a incidência de transtornos alimentares e os possíveis danos à saúde.

Palavras-chaves: Mídias sociais. Consumo de medicamentos. Emagrecedores. Automedicação. Uso *off label*.

ABSTRACT: The growth of social networks in Brazil, combined with the growing relevance of digital influencers, has intensified the aesthetic pressure that young people and teenagers face. Influencers, often motivated by commercial interests and without specialized knowledge, recommend substances for weight loss without considering the risks involved, which can result in serious consequences for the health of their followers. This work was based on reprinted articles, monographs, in the following databases: Online scientific electronic library (sciELO), Google Scholar and through a qualitative analysis of influencers' posts, the terms used to obtain the data following the descriptors in health sciences are: media influence, obesity, weight loss medications and indiscriminate use of weight loss medications. Research reveals a worrying increase in the consumption of weight loss medications, the results indicate the urgent need for stricter regulations on the advertising of weight loss substances, as well as the importance of the pharmacist's role in promoting the rational use of these medications. Furthermore, the study highlights the need for awareness campaigns that aim to mitigate the health risks arising from these practices, with the aim of reducing the incidence of eating disorders and possible damage to health.

Keywords: Social media. Consumption of medicines. Weight loss. Self-medication. Off-label use.

¹Discente do curso de farmácia, UNIG.

²Orientadora no curso de farmácia, UNIG.

³Coorientador no curso de farmácia, UNIG.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as mídias sociais se tornaram uma plataforma influente na construção de padrões de beleza e saúde; o que as transformou em uma relevante ferramenta de busca. Uma pesquisa revelou que cerca de 40% dos usuários mais jovens já não utilizam o Google para fazer buscas, preferindo o TikTok como principal fonte de descoberta e recomendação. Esse comportamento é ainda mais preocupante quando se trata de pesquisas sobre medicamentos ou doenças, com 58% dos jovens usuários confiando no TikTok como fonte de informações (CFF, 2024). Ao buscarem as redes sociais como principal fonte de informação, eles têm como objetivo encontrar uma forma mais fácil para compreender o que procuram, os vídeos curtos que as mídias sociais apresentam, a linguagem acessível e a falsa sensação de que todos são especialistas no que compartilham em seus vídeos, têm se tornado um atrativo para os jovens usuários da plataforma. E com o aumento da busca por um corpo ideal, muitos recorrem a medicamentos para emagrecer, a exposição constante a essas informações cria um ambiente em que a pressão social para alcançar um padrão de emagrecimento pode levar a decisões apressadas e, muitas vezes, prejudiciais à saúde. De acordo com o relatório da Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes (JIFE) da Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil lidera o consumo mundial de emagrecedores, com mais de 1,6 milhão de doses diárias (LIMA, 2021). Estudos demonstram que o uso indiscriminado de fármacos para emagrecimento pode trazer sérios riscos, incluindo efeitos colaterais adversos e dependência (MELLO *et al.*, 2020; COSTA & ALMEIDA, 2021). Além disso, a falta de regulamentação e fiscalização sobre as substâncias promovidas nas redes sociais agrava a situação, tornando a população vulnerável a informações enganadoras e produtos potencialmente perigosos (SILVA & PEREIRA, 2022).

Esta pesquisa visa explorar a influência das mídias sociais na popularização de medicamentos para emagrecer, analisando tanto os apelos emocionais que motivam esse comportamento quanto os riscos associados a ele. Através de uma abordagem humanizada, procuraremos destacar a importância da conscientização e da educação em saúde, enfatizando a necessidade de um olhar crítico em relação ao que é consumido nas plataformas digitais.

OBJETIVO GERAL

Determinar a influência da mídia na decisão de consumir medicamentos, analisando a qualidade das informações que a rede social veicula, por entre seus conteúdos que influencia o uso indiscriminado, e sem indicação adequada de medicamentos para o emagrecimento, demonstrando os males referente a eficácia, segurança que o uso contínuo pode ocasionar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as motivações e a problemática no aumento do uso de medicamento para emagrecer;
- Levantamento da exposição de conteúdos relacionados ao emagrecimento e influenciadores nas redes sociais;
- Apresentar os principais medicamentos usados para emagrecer e os efeitos colaterais;
- Relatar a importância da orientação farmacêutica quanto ao uso racional dos medicamentos emagrecedores.

METODOLOGIA

O presente trabalho consistiu de uma revisão bibliográfica. Assim, o trabalho baseou se em artigos, reimpressões, monografias, com as bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, Secretaria de Saúde e Ministério da Saúde. Foi feita uma busca nas redes sociais utilizando o termo “remédios para emagrecer”, e foram selecionados os medicamentos mais indicados nos vídeos. Foram selecionados artigos publicados entre 2014 a 2024 em português ou inglês que abordassem os objetivos desse trabalho. Os descritores utilizados são: Uso irracional de medicamentos; Medicamentos para emagrecer; Efeitos colaterais; Obesidade; Atenção farmacêutica.

JUSTIFICATIVA

A imagem corporal, desde sempre, mesmo que de forma indireta, é cobrada pela sociedade. A vontade de se encaixar em padrões vai além do bem-estar, diz respeito a se encaixar e ser bem vista aos olhos alheios. Quando mulheres, até mesmo jovens que

estão insatisfeitas com sua imagem, se deparam com as mídias sociais mostrando corpos perfeitos e se vêm em uma realidade diferente, não tendo tempo ou condições para praticar exercício físicos, ou fazer procedimentos estéticos, ocorre uma profunda insatisfação e perda de saúde mental. A determinação de padrões sobre a imagem corporal, ainda que de forma indireta, é exaustivamente imposta sobre a sociedade. O que não se restringe apenas ao bem-estar, mas também engloba a necessidade de encaixe às exigências alheias.

Em relação às mulheres, mesmo que jovens, as mídias sociais exercem uma significativa pressão na busca de corpos perfeitos; levando-as à constante insatisfação por se depararem com uma realidade diversa, onde os recursos disponíveis, muitas das vezes, não abrangem acessos à prática de exercícios físicos ou a procedimentos estéticos, por exemplo. A busca por corpos padronizados, induz a aceitação de alternativas fáceis e rápidas, como uso de medicamentos de forma irracional; não levando em consideração o conhecimento prévio sobre os efeitos colaterais.

Portanto, investigar a disseminação de informações equivocadas é um alerta sobre a importância da Atenção Farmacêutica. Ao identificar os riscos que a automedicação poderá causar, tornar-se-á viável a implementação de ações voltadas a educação em saúde e os meios corretos para advertir as pessoas sobre os impactos negativos gerados pela crescente divulgação irresponsável nas mídias sociais.

DESENVOLVIMENTO

1 - Aspectos da Obesidade

A obesidade é um dos principais problemas de saúde pública no Brasil, com dados recentes mostrando que metade da população brasileira está acima do peso, e cerca de 20% são considerados obesos. De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019, houve um aumento significativo no número de pessoas obesas nos últimos anos, especialmente entre os jovens e a população de baixa renda (IBGE, 2019). A obesidade está diretamente associada a desigualdade social no Brasil, populações de baixa renda tendem a ter maior acesso a alimentos de baixo custo e baixa qualidade nutricional.

Outro fator importante é a influência cultural e comportamental na alimentação. A publicidade voltada para o consumo de alimentos não saudáveis, tem

obtido impacto significativo na escolha alimentar e, conseqüentemente, no aumento da obesidade. As conseqüências da obesidade vão além dos impactos diretos na saúde física, podendo levar a problemas psicológicos, como depressão e ansiedade, e é um fator de risco para outras doenças como: diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares. Além de dificultar a integração social e o acesso ao mercado de trabalho. Sua ampla ocorrência também impõe uma carga financeira significativa ao sistema de saúde, aumentando os custos com tratamentos e intervenções médicas (Santos et al., 2019).

2 - Impactos das Mídias Sociais na autoimagem

O Brasil é o terceiro país no mundo que mais utiliza redes sociais, conforme levantamento divulgado pela Comscore em 2023 (COMSCORE, 2023). Diversos estudos e pesquisas analisam os efeitos negativos que as mídias sociais têm na autoimagem corporal, especialmente no contexto em que a exposição a conteúdos relacionados ao corpo ideal e ao emagrecimento podem afetar a percepção que as pessoas têm de si mesmas. Hoje, com a volta das tendências dos anos 2000, além de roupas e maquiagens da época, ressurgem o preocupante conceito da magreza extrema. Isso pode ser visto nas redes sociais, revistas e desfiles de moda. As mulheres e jovens adultas são o grupo mais afetado por essa influência, visto que os meios midiáticos detêm o poder de ditar como as mulheres devem ser: lindas, magras, modernas, desejadas por homens e invejadas por outras mulheres (OGDEN, 1996; GONCALVES & MARTINEZ, 2014; SOUZA & ALVARENGA, 2016).

Um relatório divulgado pela Kinea indica que o mercado de produtos voltados para o emagrecimento pode chegar a US\$ 100 bilhões na próxima década. Nas redes sociais, é fácil encontrar usuários que compartilham com seus seguidores medicamentos como Ozempic®, Mounjaro®, Sibutramina, entre outros. Plataformas como Instagram, TikTok e Facebook facilitam a disseminação de informações superficiais sobre medicamentos. Embora o compartilhamento de conteúdo nas redes sociais possa fortalecer o senso de pertencimento, ele também pode criar uma competição acirrada entre os usuários, especialmente no que diz respeito à autoimagem (FANTAUS, 2023, p. 18). Além disso, o consumo de conteúdos focados em emagrecimento, como dietas rigorosas e exercícios extremos, pode ter um amplo

impacto negativo na saúde mental dos usuários. Entre as mulheres, a insatisfação com o próprio corpo não é apenas uma questão individual, mas também um reflexo das pressões sociais e culturais que impõem padrões estéticos. Mesmo aquelas que mantêm uma rotina de alimentação saudável e exercícios, e que não são consideradas obesas, ainda podem sentir insatisfação com o próprio corpo (COPETTI & QUIROGA, 2018). Esse sentimento é exacerbado pela constante exposição a imagens cuidadosamente escolhidas e filtradas, o que leva à distorção da percepção de beleza, aumentando a busca por formas de emagrecimento rápido e resultando em automedicação.

Segundo dados do Conselho Regional de Farmácia de São Paulo, o cenário apresentado é alarmante: 77% dos brasileiros possuem o hábito de se automedicar (CRF-SP, 2019). Levando em conta o hábito de automedicação e as preocupações estéticas comuns entre os brasileiros, é essencial destacar os danos que essa prática pode causar ao sistema de saúde do país. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os eventos adversos relacionados a medicamentos são situações médicas que ocorrem durante o tratamento com fármacos. Esses eventos incluem reações adversas, que acontecem com o uso das doses habituais e terapêuticas, e intoxicações medicamentosas, resultantes de overdose ou uso indevido de medicamentos. No Brasil, os medicamentos figuram entre as principais causas de intoxicações reportadas pelos Centros de Informação e Assistência Toxicológica (CIATs), o que contribui para o aumento de internações hospitalares, elevação dos custos para o Sistema Único de Saúde (SUS) e maior mortalidade associada à automedicação (SANTOS & BOING, 2017). Diante disso, torna-se crucial avaliar o impacto das redes sociais na disseminação dessa prática, pois pode acarretar riscos à saúde, como interações medicamentosas perigosas e o uso inadequado de substâncias

3 - Principais medicamentos usados para emagrecer e seus efeitos colaterais

O tratamento da obesidade, na maioria dos casos, é realizado por meio do uso off-label de medicamentos, ou seja, o uso de fármacos desenvolvidos para outros propósitos, mas que demonstraram bons resultados na perda de peso. Embora isso traga benefícios para a farmacologia, não elimina os possíveis efeitos adversos. Esses medicamentos requerem uma atenção especial, o que aumenta os riscos de surgimento

de efeitos colaterais inesperados ou não estudados pelos desenvolvedores. Por isso, seu uso deve sempre ser orientado e supervisionado por um profissional de saúde (SILVA & CANTISANI, 2018; PAIM & KOVALESKI, 2020). Em uma pesquisa feita nas principais redes sociais, utilizando o termo “remédios para emagrecer” foram selecionados os medicamentos mais indicados por meio de vídeos. Os nomes mais citados foram: Ozempic®, Mounjaro®, Saxenda®, Orlistate e Sibutramina.

3.1 - Sibutramina

A sibutramina é um medicamento que inicialmente foi criado para tratar a depressão, no entanto, se constatou ineficiência para esses casos e reconhecido por seus efeitos na redução do apetite e na promoção da perda de peso. A substância age como um inibidor da recaptação de neurotransmissores, principalmente a serotonina, noradrenalina e dopamina, contribuindo para a redução do apetite e aumento da saciedade (FIGUEIREDO *et al.*, 2020). As evidências sugerem que a sibutramina pode causar uma redução média no peso corporal de 5% a 10% em pacientes obesos; sendo particularmente eficaz quando combinada a intervenções comportamentais e mudanças no estilo de vida (ALMEIDA *et al.*, 2021).

A sibutramina foi associada a efeitos colaterais significativos, incluindo aumento da pressão arterial, taquicardia e risco elevado de eventos cardiovasculares, como infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral, além dos riscos físicos, o uso indiscriminado da sibutramina pode levar à dependência psicológica (PEREIRA *et al.*, 2024). Em 2010, a sibutramina foi retirada do mercado em diversos países devido a preocupações com a segurança cardiovascular, mas alguns lugares ainda a utilizam sob supervisão médica rigorosa (SILVA *et al.*, 2023).

3.2 - Orlistate

O orlistate é um medicamento indicado para o tratamento a longo prazo em pacientes com sobrepeso ou obesos, ele atua como um inibidor específico das lipases gastrintestinais, sua principal ação envolve a inibição das lipases pancreáticas e gástricas, impedindo a degradação das gorduras, o que diminui a absorção lipídica e contribui para a perda de peso ao longo do tempo (PEREIRA *et al.*, 2021), reduzindo a

absorção de gordura dos alimentos, promovendo a excreção de até 30% da gordura consumida (SILVA *et al.*, 2020).

Seu uso indiscriminado pode levar a uma série de riscos à saúde, efeitos colaterais comuns incluem distúrbios gastrointestinais, como diarreia, flatulência e cólicas abdominais, que ocorrem devido à presença de gordura não absorvida no intestino. Além disso, a inibição da absorção de nutrientes pode resultar em deficiências nutricionais, especialmente de vitaminas lipossolúveis (A, D, E e K), a longo prazo, essas deficiências podem acarretar complicações sérias, como problemas de visão e imunidade (ALMEIDA *et al.*, 2023). O uso sem supervisão médica também pode incentivar comportamentos alimentares inadequados, como o aumento do consumo de carboidratos, que não são afetados pelo medicamento (RODRIGUES *et al.*, 2024).

3.3 - Liraglutida e Semaglutida

Nos últimos anos, a liraglutida e a semaglutida, ambos análogos do GLP-1 (peptídeo 1 semelhante ao glucagon), emergiram como opções terapêuticas importantes no tratamento da obesidade promovendo a perda de peso e melhoria aos parâmetros metabólicos, como os níveis glicêmicos.

A liraglutida foi aprovada no Brasil em 2014 e atua por meio de vários mecanismos, ela é agonista do receptor do GLP-1 no Sistema Nervoso Central (SNC) regulando o apetite e o consumo de calorias, por inibir também a sensação de fome. Ela aumenta a secreção de insulina em resposta à ingestão alimentar, inibe a liberação de glucagon e retarda o esvaziamento gástrico, o que contribui para a sensação de saciedade (ALMEIDA *et al.*, 2020). Estudos mostram que em indivíduos obesos, a liraglutida pode levar a uma perda de peso média de até 8% a 10% do peso corporal (BITTENCOURT *et al.*, 2021).

A semaglutida, aprovada mais recentemente, em 2020, apresenta uma estrutura que permite uma ação prolongada, com administração semanal. Ela também atua nos mesmos mecanismos da liraglutida, resultando em perda de peso significativa, com estudos indicando que pacientes podem perder até 15% do seu peso corporal (BORGES *et al.*, 2022).

Em ambas a administração é por via subcutânea, geralmente na região da coxa, abdômen ou braço. A dosagem e frequência da administração variam conforme a indicação do medicamento e a prescrição médica. (ADA, 2021). Reações adversas citadas em bulas como náuseas, vômitos, diarreia e, em casos graves, pancreatite. Apesar de serem opções eficazes no tratamento da obesidade, com mecanismos de ação que favorecem a perda de peso e a melhora metabólica, é crucial que seu uso seja monitorado e orientado por profissionais de saúde.

3.4 - Tirzepatida

A tirzepatida, diferente dos outros medicamentos, tem efeito dual, agindo nos receptores de dois hormônios: o GIP (polipeptídeo insulínico dependente de glicose) e o GLP-1, oferecendo uma abordagem inovadora para a perda de peso e controle glicêmico. Ela estimula a secreção de insulina, inibe o glucagon e retarda o esvaziamento gástrico, com uma ação adicional sobre o GIP que pode potencializar a resposta insulínica, melhorando ainda mais os resultados no controle da glicose e na perda de peso (HERNANDEZ *et al.*, 2022). Estudos clínicos demonstram que pode levar a uma perda de peso de até 22,5% do peso corporal e melhorar parâmetros metabólicos, como glicose e pressão.

É fundamental considerar os riscos associados ao seu uso, podendo resultar em efeitos colaterais adversos, que incluem náuseas, vômitos e diarreia. Além disso, há preocupações sobre possíveis efeitos a longo prazo, como o aumento do risco de pancreatite e problemas renais (MEDEIROS *et al.*, 2023).

4 - Regulamentação dos medicamentos para emagrecer

A legislação sobre a propaganda de medicamentos, especialmente a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 96, de 17 de dezembro de 2008, estabelece normas claras para a divulgação de medicamentos no Brasil, buscando evitar a promoção de produtos sem comprovação científica de eficácia. Essas regras se aplicam a todos os meios de comunicação, incluindo as redes sociais. Além disso, de acordo com o Código de Ética, é responsabilidade do farmacêutico supervisionar os conteúdos divulgados pelo estabelecimento com o qual possui vínculo profissional, garantindo o cumprimento das normas técnicas e da legislação vigente. Entre as práticas proibidas

estão: estimular ou induzir o uso indiscriminado de medicamentos; sugerir ou estimular diagnósticos ao público em geral; realizar propaganda ou publicidade de medicamentos ou empresas em receituários médicos; e incluir imagens de pessoas utilizando os medicamentos.

Os órgãos reguladores, como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), desempenham um papel essencial na fiscalização do comércio de medicamentos, incluindo aqueles voltados para emagrecimento. Ainda que regulamentado, a crescente busca e o uso abusivo de medicamentos para emagrecer é um desafio muito complexo e com muitos fatores sociais e psicológicos. E ao exigir que as informações sejam claras e baseadas em evidências, a legislação pretende prevenir a automedicação e o uso inadequado de substâncias, principalmente no contexto do emagrecimento. O consumo indiscriminado desses medicamentos para perda de peso, sem a supervisão adequada, pode resultar em complicações severas para a saúde. Estudos demonstram que muitas pessoas recorrem a essas substâncias com base em informações obtidas em redes sociais, sem consultar um profissional da saúde (GRAEFF & BRUSCH, 2019).

A ANVISA também é responsável por regulamentar a venda e a propaganda de medicamentos, ela também atua no monitoramento de conteúdos que são expostos nas redes sociais, buscando diminuir a propagação de informações enganosas e a promoção de substâncias que possam prejudicar a saúde dos consumidores (ANVISA, 2021).

Em 2021, a ANVISA reforçou suas ações de fiscalização nas mídias digitais, com o dever de proteger os consumidores de práticas de marketing mentirosas, foram estabelecidas novas diretrizes que corroboram com a supervisão de anúncios e postagens nas redes sociais, garantindo que as informações sobre os medicamentos sejam propagadas de maneira responsável. Essa iniciativa é extremamente necessária, visto que as redes sociais se tornaram uma fonte popular de informações sobre saúde e emagrecimento, mas frequentemente propagam conteúdo sem embasamento científico ou de forma indireta.

CONCLUSÃO

Em virtude do que foi mencionado, é notável a influência que as mídias sociais exercem no consumo de medicamentos para emagrecer, especialmente entre mulheres e jovens, que muitas vezes se veem em uma realidade distinta da exposta nas redes. Em busca dessa suposta realidade de forma fácil, recorrem à automedicação de inibidores de apetite ou suplementos alimentares indicados por influenciadores digitais. Mesmo que alguns dos medicamentos mencionados sejam indicados para o tratamento da obesidade e perda de peso, seu uso deve ocorrer sob acompanhamento profissional, para que os riscos associados ao uso indiscriminado sejam adequadamente avaliados.

Essa problemática reforça a importância da assistência farmacêutica, tanto na aquisição quanto no incentivo ao uso correto de medicamentos por parte dos pacientes. Muitas vezes, os riscos e efeitos adversos não são mencionados, e a prescrição médica, que visa determinar o medicamento mais adequado para cada indivíduo, não é valorizada, resultando em prejuízos à saúde física e mental.

Apesar das regulamentações impostas pela ANVISA, ainda é comum encontrar vídeos com recomendações irresponsáveis de medicamentos e propagandas disfarçadas que incentivam a automedicação sem acompanhamento médico. A longo prazo, isso pode representar um sério problema de saúde pública. Portanto, para reduzir o consumo irracional, é fundamental a criação de políticas voltadas à conscientização e à promoção da educação em saúde nas redes sociais, incentivando o uso racional de medicamentos para minimizar os custos decorrentes do uso incorreto e abusivo de medicamentos no Sistema Único de Saúde (SUS).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSELHO Federal de Farmácia. **Tiktok substitui o Google como ferramenta de busca sobre doenças e medicamentos entre os mais jovens**. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2024. (Pode ser acessado na URL: <https://site.cff.org.br/noticia/Noticias-gerais/01/03/2024/tiktok-substitui-o-google-como-ferramenta-de-busca-sobre-doencas-e-medicamentos-entre-os-mais-jovens#top>). Acesso em: 10 Agosto 2024.

IBGE. (2019). Pesquisa Nacional de Saúde: 2019. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

SANTOS, M. C. T., Rodrigues, J. L. M., & Lima, A. M. (2019). **Impactos econômicos da obesidade no sistema de saúde brasileiro.** *Revista Brasileira de Economia da Saúde*, 11(1), 45-53.

FANTAUS, Stephani Silva. **Uso irracional de medicamentos: Análise do conteúdo veiculado no TikTok sobre medicamentos e suplementos emagrecedores.** Orientadora: Prof. Dra. Roberta Dorneles Ferreira da Costa Silva. 2023. 44 f. TCC (Graduação) – Curso de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/265224>. Acesso em: 28 Agost. 2024.

GONÇALVES, V. O., & Martinez, J. P. (2014). **Imagem corporal de adolescentes: um estudo sobre as relações de gênero e influência da mídia** [Body Image of Adolescents: A Study on Gender Relations and Influence of The Mass Media]. *Comunicação & Informação*, 17(2), 139-154. <https://doi.org/10.5216/31792>

SANTOS, G. A. S.; Boing, A. C. **Mortalidade e internações hospitalares por intoxicações e reações adversas a medicamentos no Brasil: análise de 2000 a 2014.** *Cadernos de Saúde Pública*, [s. l.], v. 34, n. 6, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00100917>. Acesso em: 10 Set. 2024.

CONSELHO Regional de Farmácia de São Paulo. **Pesquisa aponta que 77 % dos brasileiros têm o hábito de se automedicar.** [S. l.], 2019. Disponível em: <http://www.crfsp.org.br/noticias/10535-pesquisa-aponta-que-77-dos-brasileiros-t%C3%A0m-o-h%C3%A0bito-de-se-automedicar.html>. Acesso em: 15 set. 2024.

COMSCORE. **Brasil é o terceiro maior consumidor de redes sociais em todo o mundo.** [S.l.], 2023. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/03/brasil-e-o-terceiro-pais-que-mais-consome-redes-sociais-em-todo-o-mundo/#:~:text=Levantamento%20da%20Comscore%20mostra%20que>. Acesso em: 15 set. 2024.

PORTO; Padilha; Santos. **Riscos e benefícios da terapia medicamentosa para emagrecimento em mulheres no Brasil.** *Revista Journal of Multidisciplinary Sustainability and Innovation*, CE, jan., 2024.

ALMEIDA, J. R., et al. (2021). "Eficácia da Sibutramina na Perda de Peso: Uma Revisão de Estudos." *Revista Brasileira de Nutrição e Metabolismo*, 15(2), 123-130.

FIGUEIREDO, M. P., et al. (2020). "Mecanismos de Ação da Sibutramina e Suas Implicações no Tratamento da Obesidade." *Jornal Brasileiro de Farmacologia*, 56(1), 45-55.

PEREIRA, M. F., et al. (2024). "Aspectos Psicológicos do Uso de Sibutramina: Dependência e Tratamento da Obesidade." *Psicologia & Saúde*, 12(1), 15-25.

SILVA, A. S., et al. (2023). "Retorno da Sibutramina: Considerações sobre a Segurança e Eficácia." *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia*, 67(4), 280-288.

ALMEIDA, R. M., et al. (2023). "**Deficiências Nutricionais em Pacientes em Tratamento com Orlistate: Uma Revisão Crítica.**" **Revista Brasileira de Nutrição Clínica**, 38(2), 145-152.

PEREIRA, L. A., et al. (2021). "**Mecanismo de Ação do Orlistate: Uma Revisão Atualizada.**" **Revista Brasileira de Farmacologia**, 27(4), 301-310.

RODRIGUES, J. A., et al. (2024). "**Comportamentos Alimentares em Usuários de Orlistate: Impactos e Considerações.**" **Revista de Nutrição**, 37(1), 55-64.

SILVA, T. F., et al., (2020). "**Orlistate: Eficácia e Segurança no Tratamento da Obesidade.**" **Revista Brasileira de Medicina**, 77(2), 130-138.

ALMEIDA, J. R., et al. (2020). "**Mecanismos de Ação da Liraglutida no Tratamento da Obesidade: Uma Revisão.**" **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, 14(1), 45-53.

BITTENCOURT, L. N., et al. (2021). "**Efeitos da Liraglutida na Perda de Peso: Uma Análise Crítica.**" **Diabetes & Metabologia**, 28(2), 120-128.

BORGES, J. F., et al. (2022). "**Semaglutida: Eficácia e Segurança no Tratamento da Obesidade.**" **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia**, 66(3), 247-255.

PEREIRA, M. F., et al. (2024). "**Aspectos Psicológicos do Uso de Medicamentos para Controle de Peso: Reflexões sobre a Liraglutida e Semaglutida.**" **Psicologia & Saúde**, 12(1), 33-41.

GARCIA, L. R., et al. (2024). "**Eficácia da Tirzepatida na Perda de Peso e Controle Metabólico: Resultados de Estudos Clínicos.**" **Diabetes Research and Clinical Practice**, 174, 108783.

MEDEIROS, L. S., et al. (2023). "**Safety Profile of Tirzepatide: A Review of Clinical Data.**" **Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism**, 108(8), 1476-1484.

SOUZA, P. R., et al. (2024). "**Psychological Aspects of Weight Management with Tirzepatide: A Focus on Dependency.**" **Revista Brasileira de Psicologia da Saúde**, 16(1), 22-30.

ANVISA. (2021). **Agência Nacional de Vigilância Sanitária: Ações de Fiscalização nas Redes Sociais**. Disponível em: [<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2022/fiscalizacao-sanitaria-entenda-as-acoes-realizadas-pela-anvisa>]. Acesso em: 15 de out. 2024.

BRASIL. (2008). **Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 96, de 17 de dezembro de 2008**. Recuperado de [site do Diário Oficial da União].

GRAEFF, F. G., & BRUSCH, A. M. (2019). **A automedicação e seus riscos: a responsabilidade do profissional de saúde.** **Revista Brasileira de Saúde Pública**, 35(3), 285-292.